

ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A INFLUÊNCIA DA ROTINA ESCOLAR NO ADOECIMENTO MENTAL

Bruna Fortunato dos Santos Marinho – Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal Goiano - GO

Rhanya Rafaella Rodrigues - Orientadora – Doutora em Letras e Linguística , Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Goiano, Campus Ceres - GO

Contatos: bruna.fortunato@ifgoiano.edu.br; rhanya.rodrigues@ifgoiano.edu.br



ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A INFLUÊNCIA DA ROTINA ESCOLAR NO ADOECIMENTO MENTAL

OBJETIVO:

Conhecer a atual situação emocional de adolescentes do Ensino Médio Integral de uma instituição pública no interior de Goiás e a partir daí, propor ações de prevenção e cuidados com a saúde mental dos estudantes.

ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A INFLUÊNCIA DA ROTINA ESCOLAR NO ADOECIMENTO MENTAL

JUSTIFICATIVA:

- Convívio social e atividades coletivas durante a pandemia de Covid-19;
- Mudanças de comportamento durante as aulas remotas por aproximadamente dois anos;
- Relevância do afastamento social da escola;
- Após o retorno das aulas presenciais, as queixas relacionadas a dificuldades emocionais por parte dos jovens têm aumentado significativamente;
- Considerando essas preocupações e levando em conta a percepção diária do aumento nos números em busca de atendimento psicológico em uma instituição de ensino público de período integral, fez-se necessária a investigação.

ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A INFLUÊNCIA DA ROTINA ESCOLAR NO ADOECIMENTO MENTAL

METODOLOGIA:

- Abordagem da Pesquisa: quantitativa;
- Campo do estudo: Instituição Federal de Ensino Médio Integrado no interior de Goiás;
- Período de investigação: a pesquisa foi realizada em março de 2023;
- População e amostra: 97 estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico;
- Instrumentos de coleta de dados: questionário com sete perguntas disponibilizadas no Google Forms;
- Instrumentos de análise dos dados: para a tabulação de dados, foi utilizado como instrumento o Excel.

REFERENCIAL TEÓRICO

- Ansiedade é um estado subjetivo de apreensão e desconforto;
- Pode ser acompanhado de uma série de reações fisiológicas, comportamentais e psicológicas;
- Pesquisa de 2007 em Recife com adolescentes entre 14 e 16 anos: 80% grau leve, 11% moderado e 21% severo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.Pergunta: Você se identifica como uma pessoa ansiosa?

Respostas: 79 dos 97 jovens afirmam que sim e apenas 18 não

2.Pergunta: Na sua opinião, a rotina escolar do ensino médio integrado chega a interferir de forma negativa nos seus níveis de ansiedade?

Respostas: 65 dos adolescentes afirmam que sim.

3.Pergunta: Você já teve uma crise de ansiedade?

Resposta: Apenas 24 jovens nunca vivenciaram uma crise. Porém, 27 afirmaram ter tido pelo menos uma crise e 46 já enfrentaram uma crise de ansiedade mais de três vezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.Pergunta: Em que situações, vivenciadas nesta instituição, você percebe sua ansiedade de forma mais intensa?

Respostas: As respostas mais citadas foram: Antes e durante a apresentação de trabalhos (63), Antes e durante provas (61) e Quando se sentem sobrecarregados de atividades (56).

5.Pergunta: Quais os principais sintomas identificados por você nessas situações de ansiedade?

Resposta: Os cinco mais selecionados foram: medo de errar (77), preocupação excessiva (74), sentimento de incapacidade (63), tremor (63) e coração disparado (62).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.Pergunta: Você costuma fazer algo para enfrentar a ansiedade?

Resposta: 70 alunos responderam que sim e 27 responderam que não fazem nada.

7.Pergunta: Se você respondeu sim na questão anterior, o que costuma fazer?

Resposta: As três atividades mais escolhidas foram: dormir (37), se isolar (31) e assistir TV/filmes/séries (27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Diante do exposto, considera-se que os adolescentes de ensino médio integrado necessitam de acompanhamento em ambiente escolar para o alívio e manejo dos sintomas de ansiedade. Um espaço propício para que eles possam compartilhar suas angústias em um ambiente que respeita sua dor;
- É de suma importância que ocorram novas pesquisas com foco nestes estudantes para assim ampliar diálogos e estratégias para atenuar o sofrimento psíquico dos estudantes e assim garantir o bom desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Alanna Catarino; CATARINO, Elisângela Maura. A importância dos grupos terapêuticos em ambiente escolar para adolescentes com sintomas de ansiedade. *In: XIV SEMANA UNIVERSITÁRIA, UNIFIMES 2019, Mineiros-GO.*
- BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 27, n. 2, p. 208-14, 2011.
- JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, p. 171-179, 2007.
- TOASSI, Danieli Graciela Fachini; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira. O IMPACTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DOS ADOLESCENTES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 68-80, 2021.